



4232 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT08 - Formação de Professores

## ASPECTOS DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO COMO METODOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM DIREITOS HUMANOS

Ringson Gray Monteiro de Toledo - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

**RESUMO:** Este artigo tem como objeto o estudo do Materialismo Histórico Dialético como centralidade metodológica para a formação docente em Direitos Humanos, expressadas fundamentalmente na problematização dos fundamentos epistemológicos e metodológicos. Para tanto, faz-se necessário conjugar aspectos interdisciplinares, que se entrelacem ao paradigma marxista, com vistas a moldar uma formação docente em Direitos Humanos capaz de tornar o educador comprometido com a prática social, dentro da ambiência escolar, a partir dos aspectos críticos e reflexivos que a educação é convidada a protagonizar.

**Palavras Chaves:** Formação Docente. Direitos Humanos. Materialismo Histórico Dialético.

## INTRODUÇÃO

O Materialismo Histórico Dialético como instrumento metodológico para a formação docente em Direitos Humanos, oferta elementos para que o educador dialogue consistentemente com a inclusão e a diversidade no espaço escolar, a partir da sua própria realidade, pois, conforme Carvalho (2014), a formação docente deve desenvolver uma relação entre educação e sociedade.

No entanto, faz-se necessário uma prática pedagógica que seja consciente e crítica, com vistas a “[...] favorecer o sentido de responsabilidade social” (BERTRAND, 1991, p. 175). Isto significa tornar a política educacional sobre a formação docente um espaço reflexivo, gerador de saberes críticos, capazes de elevar a condição social das pessoas, através de uma educação emancipadora.

Portanto, o objetivo deste artigo parte da necessidade de uma formação docente baseada nos paradigmas do Materialismo Histórico Dialético, de Karl Marx, na intenção de levar o educador a contextualizar o tema dos Direitos Humanos na sala de aula, subsidiado por uma metodologia que não se distancie da relevância social e teórica do tema arrimado num processo que fomente um fazer educacional diferente.

## DESENVOLVIMENTO

A Formação Docente, necessária para o processo de ensino aprendizagem, deve adotar um modelo pedagógico, segundo Piolli (2015), que sensibilize o educador ante os apelos sociais. Nesse sentido, é preciso destacar que as deficiências da formação do professor são inúmeras, pois:

O sistema educacional sempre situou a profissionalização docente no contexto de um discurso ambivalente, paradoxal. [...] para a autora [...] os cursos de formação inicial dos professores não vinham (e não vêm) propiciando adequada base [...] iniciativas de formação continuada [...] adquiriram feições de programas compensatórios e não [...] de atualização. (GATTI, apud RODRIGUES, 2016, p. 168- 170).

Por esse prisma, e tomando como norte o tema trabalhado, a formação docente deve traduzir um currículo que modifique o senso comum sobre os Direitos Humanos, articulando, como aduz Pereira (2009), elementos de estudo das carências sociais e históricas da educação brasileira em vista de uma melhor compreensão sobre o tema.

A princípio, os Direitos Humanos define-se como [...] aqueles que pertencem, ou deveriam pertencer a todos os homens [...] e ninguém, nem mesmo o Estado pode violá-los. Todos os homens são titulares destes direitos inalienáveis (BOBBIO, 2004, p. 17). A preocupação em tratar sobre os Direitos Humanos, historicamente falando, “[...] é tipicamente moderna, porque só a Modernidade sentiu a exigência de ‘proclamar’ direitos” (TOSI, 2010, p. 64), embora as suas raízes não seja uma invenção da modernidade.

No entanto, a educação em Direitos Humanos nasceu das inúmeras situações no início do século XXI, a partir do “[...] comportamento nas relações produtivas e sociais, em um contexto de transformações rápidas, complexas e diversificadas” (CARVALHO, 2014, p. 176). No Brasil, existem diretrizes curriculares específicas, delineadas no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH de 2007, desenvolvendo uma proposta curricular que não se limite aos conteúdos, mas a implementação de ambientes educativos e discursivos.

Para auxiliar essa perspectiva, a pesquisa científica, segundo Gamboa (apud FAZENDA, 2010, p. 95) deve observar alguns

requisitos, como o “[...] fazer uma pergunta a qual se pretenda dar uma resposta; elaborar [...] passos a serem seguidos e o grau de confiança a cada resposta obtida”. Metodologicamente, o pesquisador em educação deve ir às raízes do problema, partindo de contextos que transcendam a própria escola.

Para tanto, é necessário distanciar-se de métodos não críticos e positivistas, pois, o “[...] paradigma tradicional positivista não oferece suporte para a absorção das especificidades deste complexo objeto de estudo, a saber, a educação e, especialmente, as práticas educativas”. (GHEDIN E FRANCO, 2008, p.40). Por isso, o caminho é a busca por uma epistemologia mais inserida no contexto da pesquisa educacional.

## **ASPECTOS SOBRE O MÉTODO QUALITATIVO E QUANTITATIVO**

Os métodos qualitativo e quantitativo são importantes para a pesquisa científica, e no geral, nenhum método “[...] é intrinsecamente melhor que o outro. Na verdade, são apenas abordagens diferentes para o estudo de um fenômeno.” (SAMPIERI; CALLADO e LUCIO, 2013, p. 41).

No entanto, o método qualitativo torna-se mais adequado, vez que, segundo FLICK (2009) a pesquisa qualitativa embora não seja incompatível com o método quantitativo, carrega uma compreensão bem diferente da realidade. Conforme Rapimán (2015) os elementos do Positivismo ou mesmo o método quantitativo não são excluídos, totalmente, da pesquisa em educação, porém, a abordagem qualitativa tem maior relação com o estudo da formação docente em Direitos Humanos, pois:

[...] ao falar da pesquisa qualitativa o pesquisador deseja alcançar a essência da realidade social e, para alcançar esse objetivo, deve ser capaz de compreender a realidade em questão. A metodologia da pesquisa qualitativa é determinada pela busca da essência da realidade humana e social (RAPIMÁN, 2015, p. 214).

A abordagem qualitativa tem seu início no século XIX, baseada em reflexões e pesquisas sobre as ciências humanas e sociais, influenciada pela Fenomenologia. Nos anos sessenta o método qualitativo em educação era trabalhado marginalmente, só havendo interesse no início dos anos oitenta, por força dos problemas que envolvia a educação, pois alguns “[...] investigadores educacionais começaram a sentir que as promessas da investigação quantitativa [...] tinham atingido os seus limites” (BODGAN; BILKEN, 1991, p. 40), passando o método qualitativo a ganhar mais notoriedade. Por essa razão, o método qualitativo é o que mais se aproxima da investigação em educação, por ser:

[...] o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem [...] propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação (MINAYO, 2010, p. 57).

A metodologia em comento é importante, pois “[...] o positivismo perdeu importância na pesquisa das ciências sociais que se realizava, especialmente, nos cursos de pós graduação das universidades, porque a prática da investigação se transformou numa atividade mecânica, muitas vezes alheia às necessidades dos países, sem sentido, opaca, estéril”. (TRIVINOS, 2010, p. 31).

## **ASPECTOS SOBRE O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO**

Inicialmente, o Materialismo Histórico Dialético é o arcabouço metodológico mais propício para o trabalho, pois “na perspectiva materialista histórica, o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. [...] Este se constitui em uma espécie de mediação [...] e transformação dos fenômenos sociais (FRIGOTTO, 2010, p. 84).

Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) desenvolvem esse enfoque a partir de uma dialética que pensa a realidade, segundo Frigotto (2010), dentro das ideias como reflexo das objetividades apreendidas subjetivamente, estabelecendo um modo de produção, a partir das relações sociais, que só geram opressores e oprimidos. Para tanto, é importante romper com essa realidade opressora e excludente, e aqui, nada mais correlato com contexto dos Direitos Humanos e a educação.

A necessidade de formar educadores que multipliquem a cultura dos Direitos Humanos, por um viés crítico e dialético embasa o tema em estudo a partir de uma opção assentada em:

[...] uma postura, ou concepção de mundo; enquanto um método que permite uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade e, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica (FRIGOTTO, 2010, p. 79).

Em síntese, o método não pode encontrar-se divorciado da realidade que o cerca. Na verdade, o método científico deve promover uma dialética que permita a construção de uma concepção metafísica e realista, em permanente diálogo com a realidade humana.

## **O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO E A PERTINÊNCIA COM A FORMAÇÃO DOCENTE EM DIREITOS HUMANOS**

De início, didaticamente, faremos algumas referências a categorias que caracterizam o método. Em primeiro lugar temos a matéria, que numa acepção marxista, é definida como “uma categoria que indica a realidade objetiva dada ao homem por meio de suas sensações e que existe independente dele” (RICHARDSON, 2002, p. 44).

O elemento Histórico Dialético compreende-se como a incursão do homem dentro de um processo histórico construído, que

justifique as mudanças, pois “[...] só existe dialética se houver movimento e só há movimento se existir processo histórico” (SANFELICE, 2008, p. 23). Já a categoria de totalidade é entendida como uma maneira de compreender o objeto a partir das nuances históricas, numa perspectiva que não menospreza os fatos sociais que o moldam, pois a totalidade “[...] não é tudo e nem é a busca do princípio fundador de tudo” (KOSIK, 1976, p.15).

A Práxis, “[...] seria a unidade inseparável entre teoria e ação, uma inserção da teoria na realidade, como algo que a transforma [...] um movimento de superação e de transformação” (FRIGOTTO, 2010, p. 86- 89). Nesse contexto, as políticas educacionais sobre a formação docente, inclusive em Direitos Humanos, são permeadas por interesses de cunho político e social, necessitando superar as suas fragilidades.

Portanto, a base marxista é pertinente, pois, “[...] as ideias das classes dominantes, em todas as épocas são ideias dominantes. [...] A classe que tem a disposição os meios de produção material controla, concomitantemente, os meios de produção intelectual”. (MARX e ENGELS, apud, FRIGOTTO, 1991, p. 41), incluída a educação.

A finalidade do trabalho aponta que a educação é um elemento social não isolado e que se faz necessário lutar por uma política educacional de formação docente que transforme, por meio de uma dialética histórico-crítica, as fragilidades e os quadros de dominação presentes na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a problemática do objeto em análise cinge-se em discutir o enfoque teórico metodológico, no Método Histórico Dialético na formação docente em Direitos Humanos.

Pesquisar sobre a formação docente é perceber a educação como um patrimônio que auxilia os indivíduos a assegurar a “[...] a conquista e estabilidade da cidadania, importando lembrar que a educação está no centro da cultura como essencial à vida social, definindo e criando modelos de convivência, promovendo a dignidade da pessoa humana” (CARVALHO, 2014, p. 174 e 175).

Portanto, o Método Histórico Dialético referenda as bases teóricas que substanciam as problemáticas aqui desenvolvidas, por meio de uma investigação extraída da reflexão crítico dialética sobre a realidade da qual a formação docente em Direitos Humanos deve se inserir, pois ela “é um recorte da realidade” (CURY, 1986, p. 34- 35), devendo ofertar ao educador elementos que o ajude a combater as violações a tais direitos, a partir do papel social da escola.

## REFERÊNCIAS

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da Educação**; Lisboa: Ed. Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget, 1991.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2004.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2007**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006. Disponível em:portal.mec.gov.br/index.php Acesso em: 26/06/2018.

BODGAN, Robert C. BILKEN Sari, Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**; Porto - Portugal: Porto Editora. 1991.

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães. Direitos Humanos e Educação: a formação docente como um direito In: FLORES, H C; FERREIRA, L F G; MELO, V L B (Orgs.). **Educação em Direitos Humanos & Educação para os Direitos Humanos**:. João Pessoa (PB): Editora UFPB, 2014.

CURY, C,R,J. **Educação e Contradição**. São Paulo (SP), Cortez, 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani.(org)**Metodologia da Pesquisa em Educação**:. São Paulo (SP): Cortez, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa Qualitativa**; Porto Alegre (RS): Ed. Artmed, 2009.

GATTI, B. A; BARRETTO, E. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília, UNESCO, 2009. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; GEGLIO, Paulo Cesar. (orgs.) **Contribuições das ideias de educadores brasileiros para a formação docente** João Pessoa, (PB): Ed. CCCTA - UFPB, 2016.

GAMBOA, Silvio A. S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 12ª ed. São Paulo (SP): Cortez, 2010.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo (SP): Cortez Editora, 2008.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**; tradução Célia Neves e Alderico Toribio. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976

MINAYO, Maria Cecília de Souza. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo (SP): Ed. Hucitec, 2010.

PIOLLI, Evaldo. **A valorização docente na perspectiva do plano nacional de educação (PNE) 2014-2024**. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br/publicações/educacao/501>. 2015. Acessos em 25.06.2018.

PEREIRA, Maria Zuleide C. **A CENTRALIDADE DA PLURALIDADE CULTURAL NOS DEBATES CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO DO CURRÍCULO**. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org>. 2009. Acesso em 29.06.2018.

RAPIMÁN, Daniel Quiláqueo. Pesquisa Qualitativa em Educação: possibilidades de investigação em educação. In TAVARES, Manuel; RICHARDSON, Roberto Jerry. (orgs). **Metodologias Qualitativas: teoria e prática**. Curitiba (PR). Ed. CRV, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. **Pesquisa Social Métodos e técnicas**. 3ªed. São Paulo, SP: Autores Associados: Ed. Atlas, 2002

SANFELICE, J. L. **Dialética e pesquisa em Educação**. In: LOMBARDI, J. C, SAVIANI, D. (Orgs.). **Marxismo e Educação: debates contemporâneos**. 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados: Histedbr, 2008

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Mariádel Pilar Baptista. **Metodologias de Pesquisa**. 5ª ed; Porto Alegre (RS), 2013.

TOSI, Giuseppe. O que são esses "tais de Direitos Humanos"? In: FERREIRA, L F G; ZENAIDE, M N T; PEQUENO, Marconi (Orgs.). **Direitos Humanos na Educação Superior. Subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Filosofia**: João Pessoa (PB): Editora UFPB, 2010.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo (SP). Atlas. 2010.